EMPATIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMPREENDENDO O PENSAR E O SENTIR DOS ALUNOS

Fernanda Luisa Kruger¹; Bianca Castro; Marcia Fortes Wagner³

1 Psicóloga Voluntária no Programa de Pós-Graduação em Psicologia. IMED Passo Fundo. fernandaferflk@gmail.com

2 Mestranda em Psicologia do Programa de Pós-Graduação em Psicologia. IMED Passo Fundo BIANCARC.PSICOLOGIA@gmail.com

3 Orientadora. Doutora em Psicologia PUCRS. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Relações Interpessoais, Emoção, Comportamento e Cognição (GEPRIECC) no Programa de Pós-Graduação em Psicologia. IMED Passo Fundo. marcia.wagner@imed.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Habilidades sociais podem ser consideradas como comportamentos que os indivíduos apresentam em suas relações interpessoais (CABALLO, 1996). Na área educacional, as habilidades sociais se fazem necessárias, pois auxiliam na aprendizagem e no vínculo entre professor-aluno, melhorando o convívio do dia a dia. Na educação infantil, em especial, exercem um papel muito importante na formação das crianças, disponibilizando aprendizagens únicas nesse processo único de interação social e afetividade. A literatura reforça que professores da educação infantil são essenciais para a formação social, afetiva e comunicativa da criança; assim, a formação e a atuação profissional dos educadores infantis exigem conhecimento e experiência para criar um ambiente mais acolhedor e agradável para essas crianças (AMORIM; LIMA; ARAÚJO, 2017). Nesse contexto, é imprescindível destacar a empatia, enquanto importante habilidade social, a qual está relacionada ao comportamento ético no cuidado com o outro, ou seja, é uma capacidade do indivíduo de compreensão e sensibilização para com o próximo (MAYERNYIK; OLIVEIRA, 2016).

De acordo com Falcone (1999), o conceito de empatia significa tentar se colocar no mesmo lugar de outra pessoa, na mesma situação e compreender seus sentimentos, além de conseguir expressar para esta pessoa o que sentiu. Porém, existem pesquisas atuais que compreendem esse conceito de uma forma diferente, sendo a empatia vista como uma “ética do cuidado”, ou seja, deve haver uma “sensibilização recíproca” para com o outro, o que significa que o sujeito precisa ter um “desenvolvimento moral” com o próximo, compreendendo-o no que for preciso (MAYERNYIK; OLIVEIRA, 2016). No contexto educativo, a confiança mútua entre educador e educando torna o aprendizado mais suave, com mais lembranças positivas dessa importante fase escolar (FALCONE; GIL; FERREIRA, 2007).

Assim, o aluno, ao sentir-se respeitado, pode ter mais motivação frente às situações de aprendizagem e em seu relacionamento com o mundo. O professor necessita compreender que os indivíduos desenvolvem-se de maneira diferente em cada fase da vida. Querer ensinar regras de comportamento, sem apresentar à criança um convívio que propicie uma real tomada de consciência, pode impossibilitar o progresso cognitivo e afetivo (DEL PRETTE; PAIVA; DEL PRETTE, 2005). Tais aspectos são determinantes na relação educador/educando, pois a autoconfiança e a autoestima

das crianças são fortalecidas ao mesmo tempo em que desenvolve a sua segurança e o autoconhecimento em sala de aula (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001). Nesse sentido, o presente estudo teve por objetivo avaliar a empatia em professores da educação infantil, considerando-se seu importante papel no relacionamento interpessoal e na formação infantil.

2 METODOLOGIA

Este é um estudo quantitativo, de cunho transversal. A amostra foi composta por 38 professores do da Educação Infantil de três escolas particulares de um município do norte do Estado do Rio Grande do Sul. Os participantes foram todos do sexo feminino, com idade média 35,24 anos (DP=7,56). Foram utilizados os seguintes instrumentos: Ficha de Dados Sociodemográficos para a caracterização dos participantes e Inventário de Empatia (FALCONE et al., 2008), para medir os componentes cognitivos, afetivos e comportamentais da empatia, composto por 40 itens, subdivididos em fatores: fator 1 - tomada de perspectiva (avalia a capacidade para compreender a perspectiva e os sentimentos do outro), fator 2 - sensibilidade afetiva (avalia os sentimentos de compaixão e interesse pelo estado emocional do outro), fator 3 - altruísmo (avalia a capacidade de sacrificar suas necessidades em prol das necessidades do outro), e fator 4 - flexibilidade interpessoal (avalia a capacidade de aceitar atitudes, comportamentos e pensamentos diferentes dos seus). As respostas do inventário são do tipo Likert de 1 a 5, sendo, 1 – nunca, 2- raramente, 3 – regularmente, 4 – quase sempre e 5 – sempre. Os coeficientes Alfa de Cronbach foram de $\alpha = 0,85$ (fator 1), $\alpha = 0,78$ (fator 2), $\alpha = 0,75$ (fator 3) e $\alpha = 0,72$ (fator 3).

O estudo fez parte de um projeto intitulado “Avaliação e promoção de habilidades sociais em diferentes contextos” do Grupo de Estudos e Pesquisas Relações Interpessoais, Emoção, Comportamento e Cognição (GEPRIECC) do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da IMED Passo Fundo. Foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-IMED) sob CAEE 73085617.1.0000.5319.

Foi realizado um contato prévio com os diretores das escolas, explicando os objetivos da pesquisa e uma reunião com os professores para convidá-los a participarem do estudo. Após, em novo encontro, foi preenchido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e respondido aos instrumentos, respeitando as resoluções nº 466/12 e nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que tratam sobre pesquisas com seres humanos. A avaliação foi desenvolvida nas próprias escolas, em pequenos grupos, em horário e local previamente definidos, com duração em média de 50 minutos.

Os dados coletados foram organizados e analisados no Banco de Dados "Statistical Package for the Social Sciences" (SPSS) versão 22.0. Foram utilizadas análises descritivas (médias, desvios-padrão e percentuais) e inferenciais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na amostra total (N=38), a maioria das participantes 63,2% (n= 20) apresentou estado civil casado ou em relação estável, sendo que 76,3 (n=29) possuía formação acadêmica em Pedagogia, enquanto as demais distribuíram-se nas áreas de Letras, Psicologia, Artes, Serviço Social, Geografia, Magistério e Administração. Constatou-se também que a maioria 68,4 (n=26) da amostra já possuía curso de pós-graduação. Em relação aos resultados nos fatores do Inventário de Empatia, no fator 1, Tomada de Perspectiva, a média foi 44, 50 (DP =7,09 e média normativa = 41, 21); no fator 3,

Altruísmo, a média foi 28,00 (DP=5,76 e média normativa = 21,65); enquanto no fator 4, Sensibilidade Afetiva, a média foi 36,32 (DP= 4,11 e média normativa = 35, 40). Os achados demonstraram que a maioria da amostra apresentou resultados acima da média em três fatores. O fator 1, Tomada de Perspectiva diz respeito à capacidade de entender a perspectiva e sentimentos da outra pessoa, principalmente em situações nas quais ocorre conflito de interesses (FALCONE et al., 2008) e os resultados demonstram que os professores tem uma capacidade mediana de enxergar o mundo pelos olhos do outro, percebendo e compreendendo seu modo de pensar e sentir. Os escores elevados em Altruísmo evidenciaram que os professores não apresentam tendência egoísta. Falcone et al (2008) enfatizaram que a empatia abrange compartilhar ou considerar sentimentos, necessidades e perspectivas de alguém, expressando de tal maneira que a outra pessoa se sinta compreendida e validada. No fator Sensibilidade Afetiva, os escores acima da média comprovaram existir atenção e cuidado pelo estado emocional dos alunos, característica necessária aos professores. Já na Tomada de Perspectiva, o resultado elevado indicou que os professores não apresentam dificuldade em compreender as perspectivas e sentimentos de seus alunos, especialmente em situações geradoras de conflito. Entretanto, no fator 2, Flexibilidade Interpessoal, a média encontrada foi 28,71 (DP=7,56 e média normativa=31,06), ficando abaixo do esperado. Como Flexibilidade Interpessoal é a dimensão que avalia a capacidade de tolerância de comportamentos diferentes que podem ser desafiadores, resultados abaixo da média nesse fator, de acordo com Falcone et al. (2008), apontam que os professores de educação infantil avaliados demonstraram possuir dificuldade em aceitar pontos de vistas diferentes dos seus, aborrecendo-se em possíveis situações de conflito de interesses e frustração interpessoal, o que pode ocorrer em atividades rotineiras na educação infantil, etapa na qual muitas crianças tendem a comportamentos de contrariedade. De acordo com Falcone (1999), exercer a competência de empatia pelo seu semelhante tem uma função de reduzir desentendimentos, aumentando a sensibilidade entre os sujeitos. Os estudos de Mayernyik e Oliveira (2016) corroboram a literatura, ao afirmar que a empatia é uma importante habilidade social que revela uma capacidade de compreensão com as outras pessoas. Diante dessas informações, destaca-se o estudo de Coelho (2012), o qual contribui de forma imprescindível com o tema, ao afirmar que é preciso aumentar o nível de empatia e, ao psicoeducar os professores na promoção de suas habilidades sociais e de empatia, se propicia a melhora no ensino e aprendizagem.

4 CONCLUSÕES

Constatou-se que a maioria da amostra apresentou um bom repertório de empatia, habilidade importante para a profissão de professor, visto que, quanto mais desenvolvido o comportamento empático, melhor será a interação com os alunos, a afetividade e o aprendizado. O presente estudo possibilitou identificar que, embora os resultados apontaram para uma boa habilidade de empatia, a dimensão flexibilidade interpessoal mostrou-se abaixo da média, apontando que uma parcela de profissionais apresentou evidências de dificuldades na aceitação de diferentes opiniões, possíveis desencadeadores de problemas no ambiente escolar.

Nesse sentido, pode-se sugerir atividades psicoeducativas e grupos de treinamento de habilidades sociais e empatia nas escolas. Tal proposta pode auxiliar os professores no desenvolvimento de suas competências individuais e interpessoais, além de ser uma ação preventiva de possíveis situações de conflito.

As limitações encontradas no estudo dizem respeito ao fato de algumas escolas não permitirem o desenvolvimento do estudo e alguns professores não aceitarem participar, além da amostra ter sido composta por profissionais de escolas privadas do sul do Brasil. Sugere-se a continuidade desse estudo em diferentes regiões do país, com maior tamanho amostral de professores da Educação Infantil, ampliando o foco para o Ensino Fundamental e Superior de instituições privadas e públicas, a fim de confirmar os resultados encontrados e investigar novas variáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORIM, Gabriely Cabestré; LIMA, Elieuzza Aparecida; ARAÚJO, Rita de Cássia Tibério. Formação de professores da educação infantil: Reflexões sobre a necessária instrumentalização teórica do profissional atuante com criança com ou sem deficiência. *Revista Ibero-Americana de Estudos Em Educação*, vol. 12, n.1, p. 387-403, 2017.
- CABALLO, Vicente E. Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento (2a ed.). São Paulo, SP: Santos, 1996.
- COELHO, Lénea Verde Martins. Competência emocional em professores – Contributos da psicoeducação. *Portuguese Journal of Mental Health Nursing*, n. 8, p. 16–24, 2012.
- DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2001.
- DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. A Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2005.
- FALCONE, Eliane Mary de Oliveira. A avaliação de um programa de treinamento da empatia com universitários. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, vol. 1, n. 1, p. 23-32, 1999.
- FALCONE, Eliane Mary de Oliveira; GIL, Débora Barbosa; FERREIRA, Maria Cristina. Um estudo comparativo da frequência de verbalização empática entre psicoterapeutas de diferentes abordagens teóricas. *Estudos de Psicologia*, vol. 24, n.4, p. 451-461, 2007.
- FALCONE, Eliane Mary de Oliveira; FERREIRA, Maria Cristina; LUZ, Renato Curty Monteiro; FERNANDES, Conceição Santos; FARIA, Camila de Assis; D'AUGUSTIN, Juliana Furtado; SARDINHA, Aline; PINHO, Vanessa Dordron. Inventário de empatia (IE): Desenvolvimento e validação de uma medida brasileira. *Avaliação Psicológica*, vol. 7, n. 3, p. 321-334, 2008.
- MAYERNYIK, Marcelo de Almeida; OLIVEIRA, Fabio Alves Gomes de. O Cuidado Empático: Contribuições para a ética e sua interface com a educação moral na formação em saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, vol. 40, n. 1, p. 11-20, 2016.